Valênio Pérez França, vida e morte repartidas

A morte é para os que morrem. Será? (Guimarães Rosa, GSV)

Valênio morreu. Na madrugada de 09 de junho de 2010, Valênio Pérez França morreu. É necessário que usemos a expressão exata, inapelável: Valênio morreu. Por que? Porque só assim estaremos resgatando todo o peso dramático do significado da morte do Valênio. Poderíamos dizer que o Valênio expirou, descansou, passou, desencarnou e outros eufemismos mais suaves que atenuam, para os vivos, o peso da dor que a morte da pessoa querida nos impõe. Mas não podemos banalizar uma vida tão carregada de realizações, generosidade e doação despindo-a, ao final, da enorme carga de significados que ela representou, rotulando-a como uma simples passagem... Não, porque pessoas como Valênio não apenas passam, a vida para elas não foi tão só um compasso de espera e muito menos um teatro de expectativas para o que supostamente viria depois. Penso, ao contrário, que Valênio tomou essa rara oportunidade nas mãos e no peito, vivendo-a com intensidade e por isso mesmo deixando marcas e lembranças indeléveis em todos os que o amaram e tiveram a rara felicidade de desfrutar com ele da grande aventura realizadora que foi sua existência. Sua esposa, Denize, seus filhos (Iulo, Ícaro, Dédalo e Dáphne), seus colegas, seus clientes e amigos, todos nós estaremos permanentemente marcados com o ferro em brasa da vida generosa, rica, bela e produtiva de Valênio. Especialista em Oftalmologia pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia, professor de Oftalmologia da UFMG, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Plástica Ocular, Conselheiro do Conselho Regional de Medicina de MG, membro titular da Academia Mineira de Medicina, integrante do Conselho Fiscal do CBO e ganhador do Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos de 2006, são alguns dos muitos títulos e posições ocupadas por Valênio. Mas a vida de Valênio, pelo que realizou e antecipou, é o seu maior e mais valioso título. Certamente, não é honraria que se possa estampar nas paredes dos consultórios, mas esse título - sua vida - já faz parte do grande e rico memorial do reconhecimento ao esposo e pai exemplares, ao médico, ao Colega, ao oftalmologista e à sua obra. Aluno de outro ícone (Eduardo Jorge Carneiro Soares) foi exímio e criativo cirurgião plástico ocular. Intelectualmente inquieto, dedicava-se a escrever, de parceria com o Colega e amigo Luiz Carlos Molinari Gomes, o Código de Ética do Estudante de Medicina. Médico culto tinha especial paixão pela história da Medicina e literatura. Conhecia de cor a Divina Comédia e não raras vezes deliciou-me recitando versos de Dante na língua do autor.

Agora, vale desdizer o que foi dito inicialmente e dar leveza à morte perguntando à moda do mestre Rosa: será que a morte de Valênio foi só dele ou ele a repartiu com os vivos que ficamos e que tanto o amamos?

Fica a pergunta e também ficam a saudade e a gratidão de todos os oftalmologistas brasileiros representados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia ao qual ele pertenceu e tanto prestigiou.

Elisabeto Ribeiro Gonçalves
Integrante do Conselho de Diretrizes e Gestão do CBO e presidente da entidade na gestão 2003/05

> *"...a vida de Valênio, pelo que realizou e antecipou, é o seu maior e mais valioso título."*

Valênio Perez França recebendo o diploma do Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos, como primeiro autor do melhor artigo publicado na revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, em 2005

Com o falecimento de Valênio Pérez França, seu lugar no Conselho Fiscal do Conselho Brasileiro de Oftalmologia passa a ser ocupado por Mário Junqueira Nóbrega